

Bolsa Família terá microcrédito

...O BNDES quer dar microcrédito para os beneficiados do Bolsa Família, a partir do ano que vem. O objetivo são empréstimos para empreendedores. ● PÁG. A15

BNDES diz que Bolsa Família vai ter microcrédito

Plano começaria em 2007; Nobel da Paz fez restrição a programas de renda mínima quando esteve no País

Adriana Chiarini

RIO

O Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) quer conceder microcréditos para os beneficiados pelo programa Bolsa Família. "Isso é desejável e possível", disse ao **Estado** o diretor do BNDES responsável pela área social, Elvino Gaspar. "Vai dar para começar no ano que vem", afirmou.

De acordo com ele, "estão bastante adiantados" os trabalhos entre a instituição financeira e o Ministério de Desenvolvimento Social (MDS), responsável pelo cadastro do Bolsa Família.

No momento, a fase é de compatibilização de informática para uso dos bancos de dados. A ideia é conceder microcrédito orientado produtivo, voltado para o empreendedorismo.

Quando o ganhador do Prêmio Nobel da Paz de 2006, Muhamad Yunus, esteve na sede do BNDES no Rio, em 21 de julho de 2000, disse que o sistema de microcrédito que criou era um instrumento de combate à pobreza superior a programas de renda mínima de governos, em que o dinheiro é doado e não emprestado (como é o Bolsa Família).

Muhamad Yunus explicou, na ocasião, que considerava o microcrédito melhor para a economia por gerar empreendimentos e por seus efeitos — como, eventualmente, criar empregos em

NÚMEROS

R\$ 1,5 mil

é o valor médio por contrato de microcrédito no BNDES, que iniciou esse programa em 1997.

R\$ 49,5 milhões

foram contratados desde 2003.

800 mil

contratos de microcrédito deverão ser feitos até o ano 2011, segundo estimativa do BNDES.

1,4 milhão

de empregos é o total que deve ser gerado ou mantido graças a esses contratos.

casos de sucesso.

Além disso, de acordo com o economista bengali, é importante para a dignidade pessoal de quem recebe os recursos poder devolver o dinheiro, sem dever favor, e sentir que está produzindo.

O assunto foi levantado pelo

Para a economia e a dignidade pessoal, crédito é superior a doação, diz Yunus

senador Eduardo Suplicy (Partido dos Trabalhadores-SP), defensor de programas de renda mínima.

Para o diretor do BNDES, "não se pode contrapor microcrédito e programa de renda mínima". Ele diz concordar com a

teoria de Yunus de que "o microcrédito produtivo é de fato portador de futuro e gera construção de renda para o longo prazo". Por outro lado, argumenta, o programa de "renda mínima é de curto prazo", mas tem razão de ser. "É inadmissível ter gente passando fome e impedir isso é um ato necessário. A renda mínima veio para isso e fez cair drasticamente a fome. Mas em algum momento, vai ter de ser substituída ou reduzida", afirmou Gaspar.

O economista Marcelo Néri, do Centro de Políticas Sociais da Fundação Getúlio Vargas (FGV), já vinha defendendo o uso do cadastro do Bolsa Família para a concessão do microcrédito.

"É relativamente barato fazer um cartão de microcrédito a partir do Bolsa Família, que já tem todas as informações", disse. "É melhor que a porta de saída da pobreza seja menos uma porta e mais um trampolim. O microcrédito é um trampolim", afirmou o especialista.

Néri lembra que o crédito por si só não gera oportunidades, mas permite que as pessoas aproveitem as que têm. Para ele, o sistema criado por Yunus não deu tão certo no Brasil quanto em Bangladesh porque o crédito, em geral, não é bem desenvolvido no nosso País — os juros são altos; o crédito é pouco em relação ao tamanho da economia; vai mais para consumo do que para produção; é mais de curto que de longo prazo e tem mais oferta para a população de alta renda do que para a de baixa renda. ●

Adoção exigiria modificações, diz Cristovam

BRASÍLIA

O senador Cristovam Buarque – que promoveu, quando governador do Distrito Federal (1995-98), um bem-sucedido programa de concessão de microcréditos a pessoas pobres – disse ontem que a experiência em Bangladesh do Nobel da Paz Muhammad Yunus não poderia ser aplicada no Brasil do jeito que funciona no país asiático. “Lá tem empréstimos de centavos de dólar. Além do mais, o banco é do Yunus e não tem as regras rígidas do Banco Central”, afirmou o senador, que após deixar o governo foi a Bangladesh conhecer o sistema. Mas ele assinalou que, com algumas mudanças, o modelo de Yunus daria certo no Brasil. ● **JOÃO DOMINGOS**